

## **SERVIÇOS FECHAM O 1º TRIMESTRE COM QUEDA HISTÓRIA**

*Retração de 2,3% no volume de receitas é a maior da série histórica. CNC corrige de -1,9% para -2,6% expectativa para o desempenho do setor em 2017.*

De acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) divulgada hoje (12/05) pelo IBGE, em março, o volume de receitas do setor de serviços recuou 2,3% na comparação com o mês imediatamente anterior – esse foi o pior resultado em comparativos mensais com ajustes sazonais desde o início da pesquisa em 2012.

Todos os cinco grandes grupos de atividades voltaram a apresentar retrações, fato que não ocorria desde outubro do ano passado quando o volume de receitas encolheu 2,2% - o pior resultado mensal da PMS até então. O setor de serviços privados responde por quase a metade (44%) do emprego formal do país.

Encerrado o primeiro trimestre de 2017, ainda não é possível identificar qualquer indício de recuperação do nível de atividade nos serviços. Nos três primeiros meses do ano, o setor acumulou queda de 4,6% ante o mesmo período de 2016, ritmo semelhante àquele verificado ao longo do ano passado quando se observou queda de 5,0%.

Destacaram-se nesse aspecto, as variações de -16,6% na receita real dos serviços técnico-profissionais (serviços de engenharia, arquitetura, contabilidade e jurídicos, dentre outros), de -14,6% no transporte aéreo e de -6,4% nos serviços pessoais, de lazer e culturais prestados às famílias. Regionalmente, os piores desempenhos têm sido registrados nos Estados da região Norte tais como: Amapá (-18,5%); Tocantins (-18,1%) e Roraima (-17,5%).

Dentre as atividades que compõem o setor produtivo, os serviços deverão ser aquelas com maior dificuldade em recuperar o crescimento. A maior dependência das condições internas por parte do setor deverá contribuir para retardar a reativação do nível de atividade do setor após dois anos de perdas (-3,6% em 2015 e -5,0% em 2016). Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o volume de receitas das atividades envolvidas na pesquisa voltou a cair em ritmo semelhante ao da segunda metade de 2016.

Além do fraco nível geral de atividade econômica interna, a maior resiliência dos preços dos serviços tem se colocado como um obstáculo adicional à retomada do crescimento das atividades terciárias. Nos últimos doze meses encerrados em abril, a inflação de serviços respondeu por 51% da variação do IPCA.

Sendo assim, mesmo apostando em um cenário mais favorável em relação ao comportamento dos preços e do custo dos investimentos nos próximos meses, a manutenção do ritmo de perdas do setor terciário nos últimos dois meses levou a CNC a revisar para baixo sua projeção no volume de receitas do setor de -1,9% para -2,6% em 2017.

**VOLUME DE RECEITA DOS SERVIÇOS**  
(Variações %)

Setor / Atividade	2016	Mês*	Mensal	Acumulado no Ano	Acumulado em 12 Meses
	<u>jan-dez 2016</u> jan-dez 2015	<u>mar 2017</u> fev 2017	<u>mar 2017</u> mar 2016	<u>jan-mar 2017</u> jan-mar 2016	<u>abr 2016-mar 2017</u> abr 2015-mar 2016
<b>Total</b>	<b>-3,6%</b>	<b>-2,3%</b>	<b>-5,0%</b>	<b>-4,6%</b>	<b>-5,0%</b>
<b>Serviços Prestados às Famílias</b>	<b>-5,3%</b>	<b>-2,1%</b>	<b>-1,9%</b>	<b>-4,2%</b>	<b>-4,6%</b>
Alojamento e Alimentação	-5,5%	-1,3%	-1,3%	-3,8%	-4,7%
Outros Serviços Prestados às Famílias	-4,0%	2,5%	-6,2%	-6,4%	-4,1%
<b>Serviços de Informação e Comunicação</b>	<b>0,0%</b>	<b>-0,4%</b>	<b>-1,4%</b>	<b>-0,4%</b>	<b>-2,2%</b>
Serviços TIC	0,6%	-0,9%	-0,5%	0,7%	-1,4%
Telecomunicações	-0,4%	-2,1%	-1,7%	-0,6%	-2,6%
Serviços de Tecnologia da Informação	4,5%	0,7%	1,1%	3,9%	2,2%
Serv. Audiovisuais, de Edição e Agências de Notícias	-3,8%	-0,9%	-4,6%	-4,9%	-6,9%
<b>Serviços Profissionais, Administrativos. e Complementares</b>	<b>-4,3%</b>	<b>-0,8%</b>	<b>-10,2%</b>	<b>-9,4%</b>	<b>-6,1%</b>
Serviços Técnicos-Profissionais	-9,7%	-1,0%	-16,5%	-16,6%	-13,4%
Serviços Administrativos e Complementares	-2,4%	-1,6%	-7,0%	-5,8%	-3,4%
<b>Transporte, Serviços Auxiliares e Correio</b>	<b>-6,1%</b>	<b>-1,1%</b>	<b>-2,1%</b>	<b>-3,2%</b>	<b>-7,2%</b>
Transporte Terrestre	-10,4%	-2,7%	-5,2%	-4,8%	-9,3%
Transporte Aquaviário	17,6%	1,8%	0,9%	-4,6%	-11,5%
Transporte Aéreo	4,3%	1,7%	-9,6%	-14,6%	-4,8%
Armazenagem, Serviços Auxiliares dos Transportes e Correio	-4,0%	-0,3%	4,2%	2,5%	-3,6%
<b>Outros Serviços</b>	<b>-9,0%</b>	<b>-1,2%</b>	<b>-14,6%</b>	<b>-9,5%</b>	<b>-4,1%</b>

\*com ajustes sazonais

Fonte: IBGE

## VOLUME DE RECEITA DOS SERVIÇOS SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO (Variações %)

UFs e Regiões Geográficas	2016	Mês	Mensal	Acumulado	12 Meses
	jan-dez 2016 jan-dez 2015	mar 2017 fev 2016	mar 2017 mar 2016	abr 2016-mar 2017 abr 2015-mar 2016	abr 2016-mar 2017 abr 2015-mar 2016
<b>Brasil</b>	<b>-3,6%</b>	<b>-2,3%</b>	<b>-5,0%</b>	<b>-4,6%</b>	<b>-5,0%</b>
<b>Norte</b>	<b>-3,8%</b>	<b>2,3%</b>	<b>-9,6%</b>	<b>-11,5%</b>	<b>-9,8%</b>
Rondônia	<b>5,3%</b>	3,1%	-10,8%	-17,4%	<b>-13,7%</b>
Acre	-5,4%	-1,2%	-4,5%	-2,5%	-2,5%
Amazonas	<b>-9,8%</b>	0,8%	-11,0%	-10,4%	-12,4%
Roraima	-0,9%	<b>-4,2%</b>	<b>-18,7%</b>	<b>-17,5%</b>	-6,0%
Pará	-0,5%	-0,7%	-8,4%	-9,6%	-6,9%
Amapá	<b>-11,8%</b>	1,6%	<b>-16,5%</b>	<b>-18,5%</b>	<b>-15,0%</b>
Tocantins	<b>-0,1%</b>	<b>24,9%</b>	-4,9%	<b>-18,1%</b>	-8,4%
<b>Nordeste</b>	<b>-5,5%</b>	0,5%	-4,3%	-4,2%	-4,2%
Maranhão	<b>-11,3%</b>	<b>9,9%</b>	-5,1%	-10,8%	-10,5%
Piauí	-5,4%	-0,1%	-0,1%	<b>1,8%</b>	<b>-2,2%</b>
Ceará	-3,8%	-2,0%	-4,3%	-0,2%	<b>-2,1%</b>
Rio Grande do Norte	-3,8%	1,4%	<b>6,5%</b>	<b>2,6%</b>	-3,7%
Paraíba	-6,2%	1,4%	-5,2%	-8,4%	-8,4%
Pernambuco	-5,3%	1,0%	-5,2%	-4,9%	-7,6%
Alagoas	-2,6%	<b>4,1%</b>	2,3%	0,8%	<b>-2,3%</b>
Sergipe	-5,4%	0,3%	-12,4%	-13,4%	-9,7%
Bahia	-6,0%	-0,1%	-6,0%	-3,8%	-7,6%
<b>Sudeste</b>	<b>-3,3%</b>	-2,0%	-4,5%	-3,8%	-4,0%
Minas Gerais	-4,5%	-2,2%	-3,2%	-2,5%	-3,8%
Espírito Santo	-6,1%	1,4%	-1,8%	-2,5%	-6,9%
Rio de Janeiro	-3,1%	-1,2%	-10,4%	-9,5%	-7,7%
São Paulo	-3,0%	-2,3%	-3,1%	-2,3%	-2,8%
<b>Sul</b>	<b>-4,0%</b>	-3,1%	-3,4%	-3,7%	-5,5%
Paraná	-4,2%	-3,4%	<b>4,9%</b>	<b>2,2%</b>	-3,3%
Santa Catarina	-3,5%	-1,1%	-9,0%	-9,4%	-9,2%
Rio Grande do Sul	-4,1%	<b>-4,0%</b>	-9,2%	-6,4%	-5,2%
<b>Centro-Oeste</b>	<b>-2,9%</b>	-2,0%	-7,4%	-9,6%	-8,9%
Mato Grosso do Sul	<b>-0,3%</b>	<b>-4,0%</b>	-10,8%	-15,0%	-11,1%
Mato Grosso	-3,5%	0,2%	<b>5,3%</b>	-0,9%	<b>-13,6%</b>
Goiás	-5,2%	-3,2%	-8,3%	-7,7%	-8,9%
Distrito Federal	-1,9%	-1,9%	<b>-13,2%</b>	-13,9%	-5,9%

Fonte: IBGE